

O PRINCÍPIO DO AUTOGOVERNO E A INDISCIPLINA NA ESCOLA

THE PRINCIPLE OF SELF-GOVERNMENT AND INDISCIPLINE IN SCHOOL

Gládis Teresinha Neuhaus da Silva¹

Monica Pinz Alves²

RESUMO

Exaustiva e desafiadora, a indisciplina representa um enorme desafio para os professores. As crianças estão cada vez mais exigindo que suas vontades sejam feitas, isso está fazendo com que elas não saibam lidar com as regras e frustrações. Os pais e professores estão tendo dificuldades em lidar com essa situação. Disciplina com autogoverno na cosmovisão cristã é o que esse projeto de pesquisa apresenta. Por meio de pesquisa bibliográfica, o estudo dará a oportunidade de compreender as dificuldades que os professores enfrentam em ministrar uma aula com tranquilidade e traz algumas sugestões para melhorar o relacionamento aluno – professor.

Palavras-chave: Indisciplina, Aluno, Professor, Família, Autogoverno.

ABSTRACT

The issue of indiscipline at school is a very important issue. Children are increasingly demanding that their wishes be done, this is making them not know how to deal with rules and frustrations. Parents and teachers are having a tough time dealing with this situation. Discipline with self-government in the Christian worldview is what this research project presents. Through bibliographic research, the study will provide the opportunity to understand the difficulties that teachers face in teaching a class with tranquility and brings some suggestions to improve the student-teacher relationship.

Keywords: Indiscipline, Student, Teacher, Family, Self-government.

¹ Aluna graduada em Pedagogia pela Unijuí e em especialização na Pós-graduação em Educação Por Princípios da FBP. Email: gladis.neuhaus@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação nas Ciências e Doutora em Teologia. E-mail: monicapinz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A indisciplina tem se apresentado como um dos desafios mais significativos enfrentados pelas instituições educacionais contemporâneas. Embora suas manifestações ocorram no ambiente escolar, suas causas frequentemente estão relacionadas a fatores que transcendem os limites da escola, envolvendo aspectos familiares, sociais, culturais e emocionais. A ausência de limites claros, a fragilidade das relações familiares, a falta de acompanhamento dos responsáveis e a influência de uma sociedade cada vez mais relativista contribuem para o aumento de comportamentos inadequados e atitudes de desrespeito no contexto educacional.

Nesse cenário, a escola passa a lidar com situações que comprometem não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a construção de um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Quando não há uma parceria efetiva entre família e escola, as dificuldades comportamentais tendem a se intensificar, tornando a indisciplina um problema recorrente que afeta professores, gestores e os próprios alunos. Consequentemente, o tempo destinado à aprendizagem é frequentemente substituído pela necessidade de intervenções disciplinares, prejudicando o desempenho acadêmico e as relações interpessoais.

A indisciplina, portanto, não pode ser compreendida apenas como um conjunto de comportamentos inadequados, mas como um fenômeno complexo que exige reflexão, orientação e estratégias pedagógicas consistentes. O professor, que está diariamente em contato com os estudantes, encontra-se diante do desafio de promover a aprendizagem ao mesmo tempo em que contribui para a formação moral e comportamental dos educandos. Tal responsabilidade demanda fundamentos sólidos que orientem sua prática e ofereçam respostas efetivas aos desafios da sala de aula.

A formação do caráter ocupa papel central no processo educativo e a educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas busca desenvolver indivíduos capazes de exercer domínio sobre si mesmos, agir com responsabilidade e compreender seu papel diante de Deus e da sociedade. Nesse contexto, destaca-se o princípio bíblico do autogoverno, entendido como

a capacidade de governar pensamentos, emoções, atitudes e ações a partir de convicções internas fundamentadas na verdade e nos valores das Escrituras.

O autogoverno difere de uma disciplina imposta externamente, pois está relacionado ao desenvolvimento da consciência moral e da responsabilidade pessoal. Quando cultivado desde a infância, esse princípio favorece a formação de indivíduos que agem corretamente não apenas por medo de punições, mas por compreenderem a importância de suas escolhas e consequências. Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para a construção desse princípio, especialmente quando professores e famílias atuam em parceria.

Diante dessa realidade, o presente artigo visa contribuir para a prática pedagógica do professor em sala de aula, tendo como foco o princípio do autogoverno na cosmovisão cristã. Busca-se refletir sobre a relação entre disciplina, formação do caráter e educação por princípios, evidenciando como o desenvolvimento do autogoverno pode auxiliar na prevenção da indisciplina e na formação de alunos mais responsáveis, conscientes e preparados para exercer influência positiva na sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem teórico-reflexiva. O trabalho fundamenta-se na análise de obras acadêmicas, documentos e referenciais da cosmovisão cristã que abordam os temas da indisciplina escolar, formação do caráter, educação baseada em princípios e desenvolvimento do autogoverno. Entre as principais fontes consultadas destacam-se a Bíblia Sagrada, o Dicionário Webster (1828), autores da Abordagem Educacional por Princípios, como Rubens Cartaxo, além de contribuições de Augusto Cury e outros estudiosos da educação e do comportamento humano.

A investigação adotou caráter descritivo e interpretativo, buscando compreender as relações entre a indisciplina no ambiente escolar, o papel da família e da escola na formação moral dos estudantes e a aplicação do princípio bíblico do autogoverno como fundamento para o desenvolvimento da disciplina.

Para isso, realizou-se uma análise crítica e comparativa dos referenciais teóricos, estabelecendo diálogo entre pressupostos pedagógicos contemporâneos e os princípios bíblicos que sustentam a Abordagem Educacional por Princípios (AEP), evidenciando suas implicações para a prática educativa.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo não envolveu coleta de dados empíricos com participantes, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica e documental. A organização da discussão ocorreu de forma temática, contemplando aspectos relacionados à indisciplina escolar, à corresponsabilidade entre família e escola, aos princípios do autogoverno e da mordomia e às estratégias de atuação do educador diante dos desafios disciplinares. Dessa forma, a pesquisa buscou oferecer uma fundamentação teórica consistente para subsidiar práticas pedagógicas voltadas à formação integral do estudante, sob a perspectiva da educação cristã baseada em princípios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas estão recebendo a cada ano mais alunos indisciplinados, com falta de limites, exigindo que suas vontades sejam realizadas e quando não conseguem o que querem, se tornam revoltados e rebeldes, partindo em alguns casos até para agressões físicas ou verbais.

Exercer o domínio próprio não é satisfazer as nossas vontades, é ter discernimento em cada atitude a ser tomada, é ter a liberdade da escolha com responsabilidade e sabedoria. O exercício do governo começa com o indivíduo, reconhecendo o seu lugar, a sua consciência e os seus limites.

Webster (1828, np) define indisciplina como alguém que não pode ser disciplinado ou submetido à indisciplina, não pode ser melhorado com a disciplina. E disciplina ele define como o que deve lealdade ao soberano e é governado por suas leis.

A falta de referência e a confusão de papéis na sociedade, tem cobrado um preço alto dos jovens que se sentem perdidos e desorientados em um mundo que está em constantes transformações, diante disso, não estão sabendo se

comportar, não tem autogoverno nas decisões, são todas tomadas por impulso e desejos e quando não alcançam o que almejam se tornam frustrados, revoltados e em alguns casos agressivos.

As crianças não sabem que devem lealdade aos pais e aos superiores na escola, ou sabem, mas preferem o desafio de contrariar para que suas vontades prevaleçam. A indisciplina é fator decorrente do eixo familiar e da sociedade em que a criança está inserida. A criança necessita de afeto e disciplina, pois da mesma maneira em que ela é tratada em casa refletirá em sala de aula ou na sociedade.

Webster (1828) também tem uma definição de escola muito interessante:

Esta palavra parece ter denotado originalmente lazer, liberdade dos negócios, tempo dedicado aos esportes, jogos ou exercícios e, posteriormente, tempo dedicado aos estudos literários. Um lugar ou casa em que as pessoas são instruídas em artes, ciências, línguas ou qualquer espécie de aprendizagem; ou os alunos reunidos para instrução. No uso americano, a escola geralmente denota o corpo coletivo de alunos em qualquer local de instrução e sob a direção e disciplina de um ou mais professores. O preceptor tem uma grande escola ou uma pequena escola sua disciplina mantém a escola bem regulada e tranquila. A instrução ou exercícios de um grupo de alunos ou estudantes, ou o corpo coletivo de alunos enquanto empenhados em seus estudos (WEBSTER, 1828, np).

A escola é um espaço de construção de saberes, portanto necessita de disciplina e empenho dos alunos para que o aprendizado aconteça de forma eficaz.

Mas o que estamos percebendo são crianças que enxergam a escola como um lugar de lazer, onde possam brincar, conversar, fazer amigos sem interferência de ninguém. O que não deixa de ser importante a socialização, pois auxilia o desenvolvimento do cognitivo.

O processo de ensino – aprendizagem vai além dos conteúdos didáticos, reconhecendo a importância de se trabalhar cada aluno individualmente, a fim de facilitar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. As questões afetivas e cognitivas possuem funções bem definidas, porém são inseparáveis e influenciam diretamente na evolução do processo psíquico da criança (WEBSTER, 1828, np).

Mas como conseguir aprendizagem eficiente com indisciplina se os alunos não ouvem e não respeitam o professor, sentem a liberdade de conversas paralelas, mexer nos celulares, sair da sala sem pedir autorização, pegar brinquedinhos, tudo é mais interessante do que prestar atenção nas aulas e aprender o conteúdo didático, já que o aprendizado é para o presente e o futuro.

A família sofreu muitas transformações no decorrer dos anos. O antigo padrão, formado por pai, mãe e filhos: a mãe ficando em casa cuidando da educação dos filhos que era bem rígida e o pai trabalhando fora para trazer o sustento. Tudo isso mudou.

De acordo com a definição do dicionário Webster, família é:

O corpo coletivo de pessoas que vivem em uma casa e sob um chefe ou gerente; uma família, incluindo pais, filhos e empregados e, conforme o caso, hóspedes. Aqueles que descendem de um progenitor comum; uma tribo ou raça; parentesco; linhagem. Assim, os israelitas eram um ramo da família de Abraão; e os descendentes de Rúben, de Manassés, etc., foram chamados de suas famílias. Toda a raça humana é a família de Adão, a família humana (WEBSTER, 1828, np)..

As famílias contemporâneas apresentam diferentes configurações e, em muitos casos, enfrentam desafios relacionados à ausência ou fragilidade de referências de autoridade e liderança no ambiente doméstico. Quando os filhos crescem sem orientações consistentes, limites bem estabelecidos e acompanhamento adequado, podem encontrar dificuldades no desenvolvimento do respeito à autoridade e à compreensão da importância da hierarquia nos relacionamentos sociais. Como consequência, algumas crianças chegam à escola sem terem internalizado regras básicas de convivência, demonstrando resistência em seguir orientações, dificuldade em lidar com frustrações e tendência a impor suas vontades diante de colegas e professores. Essa realidade pode gerar conflitos frequentes e comprometer tanto o ambiente de aprendizagem quanto o desenvolvimento saudável das relações interpessoais no contexto escolar.

Cartaxo (2018, p. 43) explica as obrigações dos pais na educação dos filhos.

É no lar que as principais lições sobre respeito são vividas e onde a vontade das crianças é dobrada e submetida à vontade dos pais que, em amor protegem os filhos das escolhas erradas por sua natural inexperiência e falta de capacidade de escolhas morais mais elevadas. Quando os pais abrem mão dessa prerrogativa ciclo da indisciplina está instalado (CARTAXO, 2018, p.43).

Um dos desafios enfrentados pela educação contemporânea refere-se à transferência de responsabilidades formativas da família para a escola. Em muitos casos, questões relacionadas ao estabelecimento de limites, à correção de comportamentos inadequados e à formação de valores têm sido delegadas quase exclusivamente à instituição escolar. Embora a escola possua importante papel na formação das crianças e adolescentes, ela não pode substituir a responsabilidade primária da família na educação do caráter e no ensino de princípios fundamentais para a convivência social.

Observa-se que muitos educadores se veem sobrecarregados por demandas que, originalmente, deveriam ser trabalhadas no ambiente familiar. Situações relacionadas à falta de respeito às autoridades, dificuldades em lidar com frustrações, ausência de limites e problemas de convivência frequentemente chegam à escola já consolidadas, exigindo intervenções constantes por parte dos professores e gestores. Essa realidade acaba comprometendo o tempo destinado ao processo de ensino-aprendizagem e dificultando o cumprimento da principal missão acadêmica da instituição.

Nesse contexto, torna-se indispensável fortalecer a parceria entre família e escola. Quando os pais assumem de forma consciente sua responsabilidade educativa, ensinando valores, estabelecendo limites claros e acompanhando o desenvolvimento dos filhos, criam condições favoráveis para que a escola desempenhe seu papel com maior eficácia. A educação integral da criança ocorre quando ambas as instituições trabalham em cooperação, compartilhando objetivos comuns e atuando de maneira complementar. Essa parceria possibilita que os alunos cresçam em um ambiente caracterizado pela ordem, pelo respeito, pela responsabilidade e pela disciplina.

Entretanto, percebe-se que alguns pais enfrentam dificuldades no exercício da autoridade. Em uma sociedade marcada por diferentes concepções de educação, muitos responsáveis demonstram receio de corrigir seus filhos por

acreditarem que a disciplina possa ser confundida com autoritarismo. Outros evitam estabelecer limites por medo de prejudicar o relacionamento afetivo ou de perder a aprovação dos filhos. Contudo, a perspectiva bíblica apresenta a disciplina como uma expressão de amor, cuidado e responsabilidade. Corrigir não significa rejeitar ou punir de forma arbitrária, mas orientar a criança para que desenvolva maturidade, sabedoria e capacidade de fazer escolhas corretas.

As Escrituras ressaltam a importância da disciplina na formação do caráter. Em Provérbios 29:17 está escrito: “Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma”. Esse ensinamento evidencia que a correção realizada com amor e propósito produz frutos positivos ao longo da vida. A disciplina bíblica busca conduzir a criança ao autogoverno, ajudando-a a compreender as consequências de suas ações e a desenvolver responsabilidade por suas escolhas. Dessa forma, a correção não possui caráter meramente punitivo, mas essencialmente formativo.

Dentro da Abordagem Educacional por Princípios, a disciplina está intimamente relacionada a princípios como autogoverno, caráter, semeadura e colheita. O princípio do autogoverno ensina que o indivíduo deve aprender a governar a si mesmo, exercendo domínio sobre seus pensamentos, emoções e atitudes. O princípio do caráter enfatiza a formação de virtudes e valores que orientam as decisões e os comportamentos. Já o princípio da semeadura e colheita demonstra que toda ação gera consequências, ensinando a responsabilidade pessoal e a importância de escolhas sábias.

Esses princípios contribuem para que a disciplina seja compreendida como um processo interno de transformação e não apenas como um conjunto de regras impostas externamente. Quando a criança entende que suas atitudes produzem resultados e aprende a agir de acordo com convicções fundamentadas na verdade, desenvolve maior maturidade emocional, social e espiritual. Assim, a disciplina deixa de depender exclusivamente da vigilância de adultos e passa a fazer parte da própria consciência do educando.

Essa compreensão também encontra respaldo em educadores contemporâneos. Augusto Cury destaca que educar vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo a capacidade de despertar a inteligência emocional e desenvolver a sensibilidade humana. Segundo o autor, educar é ajudar o aluno a enxergar a vida com os “olhos do coração”, estimulando a reflexão, a empatia

e a construção de relacionamentos saudáveis. Essa perspectiva aproxima-se dos princípios cristãos ao reconhecer que a educação verdadeira ocorre por meio do relacionamento, do exemplo e do amor.

É importante reconhecer que toda criança necessita de referências seguras em seu processo de desenvolvimento. Pais e educadores são chamados a exercer uma liderança equilibrada, marcada por amor, firmeza, sabedoria e coerência. Crianças que encontram orientação consistente sentem-se mais seguras para enfrentar desafios, desenvolver responsabilidade e construir relacionamentos saudáveis. Assim, a disciplina fundamentada em princípios bíblicos torna-se uma ferramenta indispensável para a formação de indivíduos capazes de exercer autogoverno, viver com caráter e contribuir positivamente para a sociedade.

A Bíblia nos ensina muitos princípios e um deles é o Autogoverno. Em Provérbios 25:28 diz que como a cidade com seus muros derrubados, assim é que não sabe dominar-se, uma pessoa que não tem domínio de suas ações e desejos tem uma vida desorganizada e atribulada.

Desde a criação do mundo, Deus deu a liberdade para o homem de governar suas ações. Para que haja verdadeira liberdade, o homem deve ser governado internamente pelo Espírito de Deus e não por forças externas. Todas as decisões tomadas pelo homem, afetarão a ele e quem estiver próximo, regras são inúteis se não governarmos a lei interna.

Souza define o autogoverno cristão como controle, domínio próprio, exercido de dentro para fora a fim de fazer o que é certo aos olhos de Deus (SOUZA, 2018, p.16).

O princípio da Mordomia é a organização. Organizar nossos pensamentos, cuidar com responsabilidade o que nos é confiado. Deus cuida de nós o tempo todo, Ele nos ama e se preocupa conosco. Ele também, quer que nós tenhamos cuidado para o seguir e evitar o pecado. Deus abençoa quem tem o cuidado em obedecer. Também devemos cuidar das outras pessoas, nos preocupando com o seu bem-estar. Ter cuidado com os outros é demonstrar amor.

Na bíblia tem uma passagem em Salmos 37:18 onde fala que Deus cuida da vida dos íntegros e a herança deles permanecerá para sempre. Princípio da Mordomia, cuidar de nós e quem está por perto, dessa forma teremos sucesso

na vida e nossos descendentes também. Filhos e netos educados com amor e disciplina terão autogoverno e sabedoria para tomar as decisões certas.

Princípio da Mordomia é também, o princípio da responsabilidade, e somos responsáveis por aquilo que Deus nos concedeu, como os filhos. Responsabilidade e autogoverno estão juntos, pois todas as decisões tomadas precisam ter autogoverno para que sejam sábias e corretas.

Nos dias atuais ser educador está sendo um desafio e o maior desafio é a indisciplina em sala de aula. Os alunos estão chegando nas escolas agitados, querendo chamar atenção e acostumados a serem servidos.

Os professores são desafiados diariamente pelos seus alunos, como a capacidade e a paciência, em muitos momentos eles se julgando serem mais inteligentes e espertos. Deixando, em alguns momentos, os professores sem saberem como reagir para mostrar sua autoridade sem ser autoritário.

Cartaxo afirma em seu livro

O coração da criança não é puro e inocente, nem também livre de malícia, como se atribui. Faz-se necessário a intervenção firme e amorosa para livrá-las das suas vontades e desejos egoístas (CARTAXO, 2018, p.16).

As crianças necessitam de orientação constante para se desenvolverem de maneira saudável e alcançarem seu pleno potencial como indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade. O desenvolvimento do caráter, da responsabilidade e da capacidade de tomar decisões corretas não ocorre de forma espontânea, mas é resultado de um processo intencional de ensino, exemplo e acompanhamento realizado pela família, pela escola e pela comunidade. Nesse contexto, a educação assume um papel fundamental na formação integral do ser humano, ultrapassando a simples transmissão de conhecimentos acadêmicos.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores atualmente é o elevado tempo gasto com situações de indisciplina em sala de aula. Em muitos casos, o educador precisa interromper constantemente o processo de ensino para lidar com comportamentos inadequados, conversas paralelas, desobediência, falta de respeito e outras atitudes que comprometem o ambiente de aprendizagem. Essa realidade gera prejuízos não apenas para o aluno que

apresenta dificuldades comportamentais, mas para toda a turma, que acaba tendo seu tempo de aprendizagem reduzido e sua concentração comprometida.

Durante muito tempo, a disciplina escolar esteve associada principalmente à aplicação de punições e sanções. Entretanto, a experiência demonstra que a punição isolada nem sempre produz os resultados esperados. Em alguns casos, ela pode até gerar sentimentos de revolta, resistência e oposição às autoridades. Quando o aluno não compreende o propósito da correção nem desenvolve convicções internas sobre o que é certo e errado, a mudança de comportamento tende a ser apenas temporária. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de estratégias educativas que promovam transformação interior e não apenas conformidade exterior.

É importante reconhecer que não existe uma fórmula única capaz de resolver todos os problemas de disciplina. Cada aluno possui uma história de vida, uma estrutura familiar, experiências emocionais e características individuais que influenciam diretamente seu comportamento. O que pode ser eficaz para um estudante nem sempre produzirá os mesmos resultados em outro. Por essa razão, o professor necessita desenvolver sensibilidade, discernimento e sabedoria para compreender cada situação e escolher as intervenções mais adequadas. Tal responsabilidade exige preparo pedagógico, equilíbrio emocional e constante reflexão sobre sua prática educativa.

O educador é chamado a buscar direção divina para lidar com as complexidades do relacionamento humano presentes na sala de aula. A oração, o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus tornam-se recursos indispensáveis para que o professor exerça sua autoridade de maneira sábia, amorosa e justa. Conforme ensina Tiago 1:5, "Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida". Assim, a sabedoria divina torna-se uma ferramenta essencial na condução dos processos disciplinares e formativos.

Para que a disciplina seja efetiva, a escola precisa estabelecer normas claras, coerentes e conhecidas por toda a comunidade escolar. Direitos, deveres, responsabilidades e consequências devem estar bem definidos e ser aplicados de forma consistente. Contudo, em uma escola que fundamenta sua prática na Abordagem Educacional por Princípios, as regras não são vistas apenas como mecanismos de controle, mas como instrumentos de formação do

caráter e de desenvolvimento do autogoverno. Elas ajudam os alunos a compreenderem que a verdadeira liberdade está associada à responsabilidade e ao respeito pelos limites estabelecidos.

Nesse processo, todos os colaboradores da instituição possuem papel fundamental. Professores, gestores, funcionários e demais membros da comunidade escolar devem viver os princípios que ensinam. O exemplo continua sendo uma das ferramentas mais poderosas da educação. Os alunos observam constantemente as atitudes dos adultos e aprendem não apenas por meio de discursos, mas principalmente pela coerência entre aquilo que é ensinado e aquilo que é praticado. Quando a equipe escolar demonstra respeito, responsabilidade, honestidade, domínio próprio e compromisso com a verdade, oferece aos estudantes referências concretas para a construção de seu próprio caráter.

Os princípios bíblicos precisam ser apresentados aos alunos de forma clara e intencional, demonstrando sua aplicação prática no cotidiano. A obediência, por exemplo, não deve ser compreendida apenas como submissão às autoridades humanas, mas como uma resposta ao próprio Deus e aos ensinamentos de Sua Palavra. Dessa forma, a disciplina deixa de ser um conjunto de exigências externas e passa a ser entendida como uma expressão de amor, responsabilidade e compromisso com aquilo que é correto.

O princípio do autogoverno ocupa posição central nesse processo. Diferentemente do controle externo, o autogoverno refere-se à capacidade de governar a si mesmo, regulando pensamentos, emoções, palavras e atitudes de acordo com valores e convicções internas. Na perspectiva cristã, esse governo interior é resultado da ação do Espírito Santo na vida do indivíduo, conduzindo-o a agir conforme a vontade de Deus. Isso significa que a verdadeira transformação comportamental ocorre de dentro para fora, a partir da renovação da mente e do coração.

Portanto, a educação fundamentada em princípios bíblicos busca formar alunos que não dependam exclusivamente da vigilância constante de autoridades para agir corretamente. Seu objetivo é desenvolver indivíduos capazes de exercer domínio próprio, assumir responsabilidade por suas escolhas e compreender que cada ação produz consequências. Quando o autogoverno é cultivado desde a infância, torna-se possível construir ambientes

escolares mais harmoniosos, fortalecer o processo de aprendizagem e preparar cidadãos comprometidos com valores que promovam o bem comum e glorifiquem a Deus em todas as áreas da vida.

Segundo Cartaxo,

Todo o ambiente precisa ser favorável ao desenvolvimento e crescimento em autogoverno. A disciplina favorece a partir de um ambiente seguro, aconchegante, em ordem objetivo e respeitoso. Cada um na sua estrutura de organização precisa saber o seu lugar, as normas gerais e o seu território bem definido (CARTAXO, 2018, p.16).

O professor desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos e precisa compreender claramente sua missão dentro do ambiente escolar. Mais do que transmitir conteúdos acadêmicos, o educador é um formador de caráter, responsável por auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento intelectual, emocional, social e espiritual. Nesse sentido, é importante que os alunos compreendam que a escola é um espaço destinado à aprendizagem, ao crescimento pessoal e à preparação para o exercício de suas responsabilidades futuras na família, na igreja, na sociedade e no trabalho.

Para que esse processo seja efetivo, o relacionamento entre professor e aluno deve ser construído sobre bases de respeito, confiança e cuidado genuíno. Demonstrar amor, compreensão e interesse pelas dificuldades enfrentadas pelos estudantes não significa ignorar comportamentos inadequados, mas reconhecer que cada criança possui necessidades específicas e desafios particulares. Quando os alunos se sentem acolhidos, valorizados e importantes, tornam-se mais receptivos às orientações recebidas e mais propensos a desenvolver atitudes positivas em relação à aprendizagem e à convivência escolar.

Na cosmovisão cristã, o modelo supremo de educador é Jesus Cristo. Durante Seu ministério terreno, Jesus ensinou com autoridade, mas também com amor, paciência e compaixão. Ele conhecia profundamente aqueles que ensinava, compreendia suas limitações e buscava transformar seus corações antes mesmo de corrigir seus comportamentos. Sua prática pedagógica demonstra que a verdadeira educação ocorre por meio do relacionamento, do exemplo e da aplicação da verdade em amor. Por essa razão, o professor cristão

é chamado a seguir esse modelo, utilizando cada situação cotidiana como uma oportunidade para ensinar princípios eternos.

A educação fundamentada em princípios bíblicos busca conduzir os alunos à compreensão de que os mandamentos e orientações de Deus não existem para limitar a liberdade humana, mas para promover uma vida plena, equilibrada e responsável. Os princípios bíblicos podem ser apresentados de maneira prática e contextualizada, demonstrando sua relevância para os desafios enfrentados diariamente pelos estudantes. Dessa forma, a disciplina deixa de ser percebida como mera imposição de regras e passa a ser compreendida como um caminho para o crescimento pessoal e para o desenvolvimento do caráter.

Entre os princípios fundamentais da educação cristã destaca-se o autogoverno. Esse princípio refere-se à capacidade de governar a si mesmo, exercendo domínio sobre pensamentos, emoções, desejos e ações. O autogoverno está diretamente relacionado ao desenvolvimento do domínio próprio e à disposição de agir corretamente mesmo quando não há supervisão externa. Trata-se de uma virtude que conduz o indivíduo a obedecer voluntariamente à verdade por convicção interna e não apenas por medo de consequências ou punições.

Nesse contexto, é importante ensinar aos alunos que a obediência não é sinal de fraqueza ou submissão cega, mas demonstração de sabedoria, maturidade e responsabilidade. A pessoa que exerce autogoverno compreende as consequências de suas escolhas e aprende a agir de acordo com princípios corretos. Obedecer às orientações legítimas, respeitar autoridades e cumprir responsabilidades são atitudes que contribuem para a construção de relacionamentos saudáveis e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

O autogoverno manifesta-se nas pequenas atitudes do cotidiano escolar. Saber esperar a vez de falar, ouvir atentamente quando outra pessoa está se expressando, respeitar opiniões diferentes, controlar impulsos, administrar emoções e resolver conflitos de maneira adequada são exemplos concretos desse princípio em ação. Quando os alunos aprendem a governar suas vontades e sentimentos, tornam-se capazes de conviver melhor com os colegas e de assumir maior responsabilidade por suas ações.

Outro princípio intimamente relacionado ao autogoverno é a mordomia. Na perspectiva bíblica, mordomia significa administrar com responsabilidade tudo aquilo que Deus confiou aos seres humanos. Esse princípio envolve organização, zelo, responsabilidade e cuidado com recursos, tempo, talentos e relacionamentos. A escola constitui um ambiente privilegiado para ensinar e praticar a mordomia por meio do cuidado com materiais escolares, espaços físicos, tarefas, horários e compromissos assumidos.

A mordomia também se aplica à organização dos pensamentos e das atitudes. Um aluno que aprende a administrar seu tempo, organizar seus materiais, cumprir suas responsabilidades e cuidar do ambiente em que vive desenvolve competências que o acompanharão por toda a vida. Ao compreender que tudo o que possui é uma dádiva de Deus e deve ser utilizado com sabedoria, o estudante passa a enxergar suas responsabilidades de forma mais consciente e madura.

Portanto, os princípios do autogoverno e da mordomia oferecem fundamentos essenciais para a formação de uma disciplina genuína e duradoura. Quando integrados à prática pedagógica e vivenciados pelos educadores como exemplos consistentes, contribuem significativamente para o desenvolvimento do caráter dos alunos. Dessa forma, a escola cumpre seu papel de formar indivíduos capazes de governar a si mesmos, administrar com responsabilidade os recursos que recebem e exercer influência positiva na sociedade para a glória de Deus.

Nosso relacionamento com os outros significa que, devido a nossa gratidão pela salvação, aprendemos a ser responsáveis pela segurança e cuidado de outros. As escolas cristãs precisam ser lugares de *shalom*, lugares onde a aflição de outros inspira compaixão e ação, de modo que a justiça prevaleça. Cuidar dos outros é uma das maneiras mais admiráveis de os seres humanos refletirem a imagem de Deus (KLASSEM, 2004, p.15).

O cuidado com o próximo é um princípio estabelecido pelo próprio Deus e deve estar presente em todos os ambientes de convivência humana, especialmente na escola. A educação cristã compreende que cada pessoa foi criada à imagem e semelhança de Deus e, por isso, possui valor, dignidade e propósito. Dessa forma, cultivar atitudes de respeito, empatia, cooperação e

serviço ao próximo não constitui apenas uma prática social desejável, mas uma expressão concreta dos ensinamentos bíblicos. Quando a comunidade escolar desenvolve uma cultura de cuidado mútuo, os relacionamentos tornam-se mais saudáveis, os conflitos diminuem e o ambiente se torna mais favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A vivência desse princípio está diretamente relacionada ao desenvolvimento do autogoverno e da mordomia. O aluno que aprende a governar seus pensamentos, emoções e atitudes passa a considerar não apenas seus próprios interesses, mas também o impacto de suas ações sobre os colegas, professores e demais membros da comunidade escolar. Esse exercício de responsabilidade contribui para a construção de um ambiente marcado pela harmonia, pelo respeito e pela cooperação.

O princípio da mordomia, por sua vez, ensina que tudo aquilo que recebemos deve ser administrado com zelo e responsabilidade. Isso inclui não apenas bens materiais, mas também o tempo, os talentos, os relacionamentos e os próprios pensamentos. Quando os alunos desenvolvem hábitos de organização e cuidado com seus materiais escolares, com o ambiente físico e com suas responsabilidades acadêmicas, criam condições mais favoráveis para a aprendizagem e para o crescimento pessoal.

A organização dos materiais e dos pensamentos exerce influência direta sobre a capacidade de concentração e o desempenho escolar. Um ambiente organizado favorece a atenção, reduz distrações e permite que as atividades sejam realizadas de maneira mais eficiente. Da mesma forma, quando o estudante aprende a organizar suas ideias, prioridades e tarefas, torna-se mais capaz de administrar seu tempo e seus recursos de maneira produtiva. Consequentemente, há uma redução significativa do tempo desperdiçado com atividades paralelas, interrupções desnecessárias e comportamentos que comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, autogoverno e mordomia revelam-se princípios complementares e indispensáveis para a construção de uma disciplina verdadeira. Enquanto o autogoverno promove o domínio próprio e a responsabilidade pelas próprias escolhas, a mordomia orienta o uso sábio e organizado dos recursos confiados por Deus. Juntos, esses princípios

contribuem para que a rotina escolar aconteça de forma mais ordenada, produtiva e harmoniosa.

Quando esses valores são ensinados, praticados e reforçados diariamente, a disciplina deixa de depender exclusivamente de controles externos e passa a ser resultado de convicções internas. O ambiente escolar torna-se mais organizado, o trabalho do professor é favorecido, os relacionamentos são fortalecidos e a aprendizagem ocorre com maior qualidade. Assim, a aplicação dos princípios do autogoverno e da mordomia não apenas contribui para a redução da indisciplina, mas também promove uma cultura de excelência, responsabilidade e serviço, refletindo os propósitos de Deus para a educação e para a formação do caráter humano.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foi possível aprofundar a compreensão acerca da indisciplina no ambiente escolar, um dos desafios mais recorrentes enfrentados pelas instituições de ensino na atualidade. Trata-se de uma realidade que afeta escolas de diferentes contextos e níveis de ensino, impactando diretamente a qualidade da aprendizagem, os relacionamentos interpessoais e o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores. A indisciplina não deve ser analisada apenas como um problema comportamental isolado, mas como um fenômeno complexo que envolve aspectos familiares, sociais, emocionais e espirituais.

A reflexão realizada permitiu compreender que a construção de um ambiente escolar disciplinado e favorável à aprendizagem depende da atuação conjunta da escola e da família. Quando ambas trabalham em parceria, compartilhando valores, objetivos e responsabilidades, tornam-se mais efetivas as ações voltadas para a formação do caráter e para o desenvolvimento de comportamentos adequados. A família exerce papel fundamental na transmissão de valores e limites, enquanto a escola contribui para o fortalecimento dessas aprendizagens por meio de sua prática educativa diária.

Também foi possível constatar a importância do diálogo, da escuta e da construção de relacionamentos significativos entre professores e alunos. O

educador que demonstra interesse genuíno pelos estudantes, compreende suas dificuldades e busca orientá-los com firmeza e amor cria um ambiente mais propício para o desenvolvimento do respeito mútuo e da cooperação. A disciplina eficaz não se estabelece apenas pela imposição de regras, mas pela formação de convicções internas que conduzam o aluno a agir corretamente mesmo quando não há supervisão externa.

O princípio do autogoverno apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a formação integral dos estudantes. Ao aprender a governar seus pensamentos, emoções, atitudes e escolhas, o aluno desenvolve domínio próprio, responsabilidade e consciência das consequências de seus atos. A disciplina passa a ser resultado de uma transformação interior e não apenas de mecanismos externos de controle. Assim, o autogoverno contribui significativamente para a construção de ambientes escolares mais organizados, harmoniosos e produtivos.

A cosmovisão cristã oferece fundamentos sólidos para essa formação, pois reconhece que a verdadeira mudança do comportamento humano ocorre a partir da transformação do coração. Os princípios bíblicos ensinam valores como respeito, obediência, responsabilidade, amor ao próximo, domínio próprio e serviço, elementos essenciais para a convivência saudável e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, a Palavra de Deus torna-se uma referência indispensável para orientar tanto educadores quanto alunos diante dos desafios cotidianos.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento da indisciplina exige não apenas estratégias pedagógicas adequadas, mas também sabedoria, discernimento e dependência de Deus. O professor cristão é chamado a exercer sua missão educativa com excelência, buscando constantemente direção divina para lidar com as diferentes situações encontradas em sala de aula. Conforme ensina Provérbios 2:6, "Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento". Dessa forma, ao fundamentar sua prática nos princípios bíblicos e especialmente no autogoverno, o educador contribui para a formação de indivíduos capazes de governar a si mesmos, viver com responsabilidade e exercer influência positiva na sociedade para a glória de Deus.

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada: nova versão internacional, Sociedade Bíblica Internacional. Santo André: Geográfica, 2017.

CARTAXO, Rubens D. **DISCIPLINA E EDUCAÇÃO**: Uma questão de princípios de governo. São Paulo: AECEP, 2018.

KLASSEM, Susana. **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**. São Paulo SP: ACSI, 2004.

SOUZA, Alcione. **EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS**: Ferramentas de ensino e aprendizagem. Belo Horizonte: AECEP, 2015.

WEBSTER, 1828. Disponível em: <http://webstersdictionary1828.com>_Acesso em 05 out. 2022.

YOUMANS, Elizabeth. ADAMS, Carole; Trad. Fernando Guarany. **RENOVANDO A MENTE DO EDUCADOR**: Adquirindo a mente de Cristo na educação. São Jose dos Campos: AECEP, 2017